

# Exploração Avícola do Cimal, Lda.

## PROJETO DE AMPLIAÇÃO

## ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

## Volume 1 – Resumo Não Técnico

Outubro 2019

## ÍNDICE

1. Introdução.....	3
2. Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras.....	3
3. Objetivos e Justificação do Projeto.....	4
4. Descrição do Projeto.....	5
4.1 Antecedentes do projeto.....	5
4.2 Localização.....	6
4.3 Descrição das infra-estruturas.....	6
4.4 Funcionamento.....	10
4.5 Consumos.....	11
4.6 Ações de Projeto consideradas.....	12
5. Alternativa zero e Alternativas ao projeto.....	13
6 Caracterização Ambiental da zona, Avaliação dos Impactes e Medidas de Minimização.....	14
Clima.....	14
Geologia.....	14
Solos e Capacidade de Uso dos Solos.....	15
Recursos Hídricos e Qualidade da água.....	16
Qualidade do Ar.....	17
Ambiente Sonoro.....	19
Sistemas Ecológicos.....	20
Paisagem.....	21
Património.....	22
Socioeconómica.....	22
Áreas Regulamentares.....	24
Gestão de Resíduos.....	26
7 Análise de Risco.....	28
8 Planos de Monitorização.....	29
9 Síntese Conclusiva.....	29

## Índice de Cartas

**Carta n.º 01** – Carta de Enquadramento Nacional e Regional da Exploração Avícola

**Carta n.º 0.2** – Acessibilidades

**Carta n.º 0.3** – Distância da Unidade Avícola às Povoações

**Carta n.º 04** – Carta de Implantação da Exploração Avícola

## 1. Introdução

O presente documento constitui o Volume I - Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental da Ampliação da Exploração Avícola do Cimal, localizada no lugar da Carvalha Larga, freguesia de Pepim, concelho de Castro Daire e distrito de Viseu.

O EIA foi realizado tendo em conta o disposto no Decreto-Lei n.º 151-B/2013 de 31 de outubro, e de acordo com a Portaria n.º 330/2001 de 2 de Abril.

Tem por objetivo analisar as implicações ambientais de todo o projeto, em fase de execução, no sentido de identificar os potenciais impactes ambientais significativos, indicando, sempre que aplicável, medidas de minimização e/ou compensação dos potenciais impactes negativos gerados pela exploração do projecto.

Este documento constitui o principal suporte à participação pública e visa apresentar de forma sumária e em linguagem acessível as informações mais relevantes contidas no EIA, no que respeita ao projeto, à situação ambiental atual da sua área de localização e envolvente próxima, aos potenciais efeitos negativos sobre o ambiente natural e social identificados e, ainda, às respetivas medidas de mitigação propostas.

A elaboração do EIA decorreu de agosto de 2019 a outubro de 2019 e foi realizado por uma equipa pluridisciplinar.

## 2. Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras

O proponente do projecto é a empresa com a denominação social: **Exploração Avícola do Cimal**, com sede social em Veado - Reriz, 3600-581 Castro Daire, no concelho de Castro Daire, distrito de Viseu.

A instalação avícola, por sua vez, localiza-se em Carvalha Larga, Pepim, concelho de Castro Daire, Distrito de Viseu.

A Entidade responsável pelo licenciamento deste tipo de projeto é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

### 3. Objetivos e Justificação do Projeto

A Exploração Avícola do Cimal, Lda. tem como objetivo a viabilização a realização de um projeto de investimento que possa vir a dar rendimento de modo a apresentar-se num futuro imediato como fonte de receitas e projeto de vida pessoal.

Os objetivos gerais definidos são os seguintes:

- Aumentar a capacidade instalada atual do Estabelecimento Avícola, de 134.500 aves para 209.000 aves;
- Construção de um novo pavilhão de produção (pavilhão 5);

Os objetivos propostos para esta exploração avícola refletem a necessidade de dar cumprimento à regulamentação aplicável à atividade de produção avícola e reunir condições para obter a Autorização para o Exercício da Atividade Avícola da Classe 1, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 214/2008. Pretende-se, de igual modo, construir e adaptar o estabelecimento avícola às exigências da legislação ambiental em vigor e adoção das melhores técnicas disponíveis.

De acordo com o atual Regime Jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA), o projeto em análise enquadra-se na alínea b) do n.º 3 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, o qual remete para o Anexo II – ponto e) a obrigatoriedade de sujeição a Avaliação de Impactes Ambientais (AIA) à instalações pecuárias intensivas com um efetivo animal igual ou superior a 85.000 frangos.

## 4. Descrição do Projeto

### 4.1 Antecedentes do projeto

O atual núcleo de produção é composto por quatro pavilhões avícolas, construídos entre 2008 e 2014, com a área total de exploração de 5 123,20m<sup>2</sup>.

A exploração avícola do Cimal deu início à atividade no ano de 2008, com a construção do primeiro pavilhão, com uma área útil de 1,020m<sup>2</sup> e capacidade instalada de 68CN. No decorrer do ano de 2009 foi construído o segundo pavilhão, com uma área útil de 1,540m<sup>2</sup> e capacidade instalada de 129CN.

No final de 2010, o promotor iniciou as diligências para proceder à ampliação da exploração avícola, para a construção de mais dois pavilhões com área de implantação 1.350m<sup>2</sup> cada, ficando assim com uma capacidade total de 807CN. A quando á construção dos pavilhões 3 e 4, o proponente optou pela integração de todos os pavilhões numa única exploração, pelo que foi necessária a instrução de um processo de licenciamento REAP de Classe 1, que inclui o pedido de Licença Ambiental e a apresentação de um Estudo de Impacte Ambiental. Em 23 de maio de 2012, obteve a decisão favorável condicionada, em sede de avaliação de impacte ambiental.

Assim sendo, atualmente a exploração, com o TUA 20170905000171, é constituída por quatro pavilhões com uma área de produção total de 5°221,2m<sup>2</sup> e uma capacidade de 134.500 frangos de carne/ciclo.

O atual projeto pretende a ampliação da capacidade produtiva da exploração avícola através da construção de um quinto pavilhão. O pavilhão 5 (a construir) é um pavilhão duplo com uma área total de implantação de 3.335,00m<sup>2</sup>. Este pavilhão será constituído por duas naves separadas por um túnel, a todo o comprimento, para arrefecimento. Este pavilhão terá uma capacidade instalada de 447CN.

No âmbito da instrução do processo de licenciamento REAP, foi submetido na plataforma SILiAmb o Processo PL20190528000799, para análise Caso a Caso (CaC) do projeto de Ampliação da Exploração Avícola do Cimal, tendo a Comissão Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro dado o parecer que o atual projeto, para além do pedido de licenciamento ambiental, é sujeito a avaliação de impacte ambiental.

## 4.2 Localização

A área de implantação da Exploração Avícola localiza-se na freguesia de Pepim, concelho de Castro Daire, distrito de Viseu (vd. carta n.º 01).

A propriedade onde se situa o estabelecimento encontra-se a cerca de 1.000m da povoação de Pepim (vd. Carta n.º 3).

O acesso à exploração pode ser feito A24, segue-se no sentido a Lamego, saí-se da A 24 na saída 5 em direção à N2/Carvalhal. Após 1,1Km aproximamos de uma rotunda e saímos na 1.ª à esquerda em direção à N2. Ao Km 5,5 segue-se para a N228 e passados 3 km entra-se na EM560 que dá acesso à propriedade da Exploração Avícola do Cimal Lda. (vd. Carta n.º 02).

## 4.3 Descrição das infra-estruturas

O atual núcleo de produção é composto por quatro pavilhões avícolas, construídos entre 2008 e 2014, com a área total de exploração de 5 123,20m<sup>2</sup>. O projeto, em análise (a ampliação), contempla a construção de um quinto pavilhão.

O pavilhão n.º1 foi o primeiro a ser licenciado, no ano de 2008 em nome de Vítor Manuel Lourenço Pinto, tendo sido emitida a respetiva licença de utilização com o n.º58/2009. Tem área de implantação de 1.020m<sup>2</sup>. O pavilhão n.º 2 foi licenciado no ano 2009, também em nome de Vítor Manuel Lourenço Pinto, com uma área de 1.540m<sup>2</sup>.

Ambos os pavilhões são construídos em alvenaria com cobertura em painéis de chapa lacada com isolamento. Cada um dos pavilhões tem uma área de apoio, com 34,65m<sup>2</sup>, por onde se faz a entrada para as áreas produtivas e onde estão os autómatos de alimentação, abeberamento, aquecimento e ventilação. No apoio do pavilhão 1, situa-se o filtro sanitário da exploração, sendo a entrada dos operadores feita neste local para mudança de roupa.

No topo noroeste de cada um dos pavilhões (1 e 2) existe uma área de apoio, com 35m<sup>2</sup> cada, contígua à área de produção e dividida por parede, com duas entradas independentes: uma para o armazenamento de biomassa, com cerca de 12m<sup>2</sup>, e outra que inclui uma zona de arrumos, a instalação sanitária e os autómatos dos sistemas de gestão do pavilhão, nomeadamente dos sistemas de aquecimento/arrefecimento, bebedouros e comedouros e nebulização, e ainda o acesso ao interior dos pavilhões que se encontram equipados com pedilúvios.

Os pavilhões 3 (construído em 2013) e 4 (construído em 2014) com área de implantação 1.350m<sup>2</sup> cada, foram construídos em estrutura metálica pré-fabricada com paredes e cobertura em chapa metálica lacada com painéis tipo “sandwich”, com isolamento 40mm, assentes num maciço de fundação em betão. Cada um destes pavilhões tem uma área de apoio, com 33,45m<sup>2</sup>, por onde se faz a entrada para as áreas produtivas e onde estão os autómatos de alimentação, abeberamento, aquecimento e ventilação.

O pavilhão 5 será um pavilhão duplo com uma área total de implantação de 3.335,00m<sup>2</sup>. Este pavilhão será constituído por duas naves separadas por um túnel a todo o comprimento para arrefecimento. A edificação ficará paralela com as edificações já existentes, e será construída através de métodos tradicionais, com acabamentos adequados e simples. A cobertura será em painel sandwich de cor avermelhada e as paredes exteriores serão em chapa ou painel de cor branco. Os vãos exteriores serão em chapa de cor branco, sendo as janelas complementadas com uma grade de proteção de cor cinza.

O sistema de aquecimento actualmente existente é constituído por 2 geradores de ar quente a biomassa (casca de pinheiro, serrim, pellets, outra) com capacidade calorífica de 465kWh, localizado em coberto contíguo lateralmente aos pavilhões 2 e 4 (situado a meio do pavilhão), servindo cada um 2 pavilhões. Na parte lateral esquerda do pavilhão 5, a meio deste, ficará um anexo com área de 40,00m<sup>2</sup>, onde se pretende colocar um gerador de ar quente, com a capacidade calorífica de 465 kWh, com tulha de abastecimento.

Estes equipamentos serão alimentados a casca de pinheiro triturada ou outra biomassa, sendo que esta é armazenada no anexo de apoio existente.

Cada pavilhão dispõe de um silo metálico para o armazenamento de ração com capacidade para 16 ton, no pavilhão 1, e 20 ton nos pavilhões 2, 3, 4 e 5, de onde se procederá ao abastecimento das linhas de alimentação.

O sistema de ventilação dos pavilhões em produção é composto por ventiladores de parede com persiana e grelha e janelas de abertura e fecho automático. Todas as janelas estão seladas através de rede de malha estreita a fim de impedir a entrada de pássaros ou outros animais estranhos à exploração.

Para complementar o sistema de ventilação existe um sistema de nebulização com bicos distribuídos por todo o pavilhão para o controlo mais eficaz da temperatura interior do pavilhão. Este método é utilizado em média apenas durante os meses mais quentes, em julho e agosto.

Como acontece nos pavilhões já construídos, no pavilhão a construir (pavilhão 5), o sistema de ventilação será composto por ventiladores de parede com persiana e grelha e janelas de abertura e fecho automático. Todas as janelas serão seladas através de rede de malha estreita a fim de impedir a entrada de pássaros ou outros animais estranhos à exploração.



Para complementar o sistema de ventilação, à semelhança dos pavilhões já existentes, também, existirá um sistema de nebulização com bicos distribuídos por todo o pavilhão para o controlo mais eficaz da temperatura interior do pavilhão. Este método será utilizado apenas durante os meses mais quentes, em julho e agosto.

O abastecimento de água será realizado a partir de uma captação de água subterrânea localizada na instalação, e devidamente licenciada para o efeito através do Título de Utilização de Recursos Hídricos (TURH), n.º A005656.2016.RH3 e A01073/2012-RH3.12132.A. Após extração a água é encaminhada para armazenamento no depósito de água (18.000 l) onde é submetida a tratamento mediante aplicação de hipoclorito de sódio.

As águas residuais domésticas são atualmente encaminhadas para uma fossa séptica bicompartimentada (com volume útil de 5,88m<sup>3</sup>) complementada com poço absorvente.

Este órgão de tratamento de águas residuais foi sujeito a pedido de licenciamento à entidade competente, a APA/ARH Norte, que emitiu a licença n.º L010294.2014.RH3, válida até 05/08/2016, tendo já sido pedida a renovação.

No âmbito do novo projeto irá ser construída uma nova fossa séptica com um volume de 4 m<sup>3</sup> que irá recolher as águas sanitárias provenientes das instalações sanitárias existentes na sala de controlo do pavilhão 5.

Da lavagem e desinfeção dos pavilhões são originadas águas residuais, equiparadas a efluentes pecuários (chorume) pela Portaria n.º 631/2009 de 09 de Junho, enviados para duas fossas estanques bicompartimentadas com uma com 55,23m<sup>3</sup> de capacidade útil e que recolhem as águas das lavagens provenientes dos pavilhões 1, 2, 3 e 4. Irá ser construída uma terceira fossa estanque bicompartimentada com 40m<sup>3</sup> de capacidade e que irá recolher as águas provenientes da lavagem dos pavilhão 5. Posteriormente e após um

período de retenção mínimo de 90 dias, prevê-se a sua retirada por cisterna e encaminhamento para valorização agrícola através de fertirrigação.

O abastecimento de energia elétrica será efetuado a partir da rede pública de distribuição de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação.

Em cada pavilhão será instalado um sistema de controlo ambiental (temperatura, humidade e pressão atmosférica) de modo a garantir o conforto dos animais, de acordo com as normas de bem-estar animal, bem como um sistema de alarme que entra em contacto com o tratador, caso se verifique qualquer anomalia no normal funcionamento da exploração.

Será efetuado um arruamento no perímetro de cada pavilhão com 4m de largura em “tout-venant”, que estabelece ligação ao caminho público existente em terra batida. Na envolvente dos pavilhões, serão plantadas árvores de forma a contribuir para uma diminuição do impacto visual. A restante área manterá o uso, será tratada de modo a prevenir a propagação de incêndios florestais.

A instalação avícola será totalmente vedada do exterior, de forma a impedir a entrada de elementos estranhos à instalação. A entrada na instalação será efetuada através da entrada localizada junto ao filtro sanitário, apresentando este um rodilúvio, para desinfeção das viaturas. Os efluentes produzidos neste sistema serão encaminhados para a fossa estanque.

#### 4.4 Funcionamento

A produção inicia-se com a entrada de um bando de pintos do dia no pavilhão e prolonga-se, em média, por 5 semanas. A população máxima será de 209.000 aves (equivalente a 1.254 CN), que são sujeitas a um desbaste de 83.600 aves até aos 28 dias e após os 28 dias a retirada das restantes 125.400, não ultrapassando, a carga máxima de 33kg de PV/m<sup>2</sup>.

O ciclo de produção/recria tem uma duração média de 38 dias, mas pode variar entre os 28 e os 40 dias. Terminado o tempo de recria, decorre a apanha dos frangos e estes são encaminhados para o matadouro.

Após o a retirada do bando os pavilhões são limpos.

Por ano são, em regra, efetuados 7 ciclos por pavilhão, no máximo, do tipo “tudo dentro, tudo fora”.

No fim de cada ciclo, segue-se um período de limpeza, lavagem e desinfeção de cerca 2 a 3 dias, seguida de um período de vazio sanitário de 3 semanas.

Em todos os procedimentos e regras de manejo seguem-se os princípios de “criação protegida” e “sentido único”, mantendo rigoroso controlo sanitário, quer dos animais, quer das instalações.

#### 4.5 Consumos

As principais matérias-primas são o alimento para as aves, que é armazenado em silos de fibra de grande capacidade (16 ton, no pavilhão 1, e 20 ton, Pavilhão 2, 3 e 4. Prevê-se com a construção do novo pavilhão (Pavilhão 5), a instalação de um silo metálico com a capacidade de 20 ton) no exterior do pavilhão. Os silos são enchidos diretamente através da descarga dos camiões e alimentam umas tremonhas que estão directamente ligadas aos comedouros. De acordo com as tipologias das quantidades consumidas em cada dia do ciclo, estima-se, com a ampliação, que sejam consumidas anualmente cerca de 4.704 ton de mistura de alimentos compostos para alimentação das aves

A água para os frangos beberem provém de um furo pertencente ao proponente, não havendo utilização de água da rede. Os bebedouros utilizados são de pipeta. Tendo em conta os consumos já verificados na exploração,

estima-se que o consumo de água total, com a ampliação, será de 9.930,84 m<sup>3</sup>/ano.

A quando à entrada das aves, é colocada a cama nos pavilhões, esta é constituída por aparas de madeira que são espalhadas no chão dos pavilhões até atingirem a espessura de 5cm. Prevê-se após a ampliação um consumo de 50ton/ciclo, de fitas ou aparas de madeira para as camas das aves. Considerando que se prevê 7 ciclos produtivos o consumo será um total de 350 ton/ano.

O sistema de aquecimento, na exploração avícola em análise, é constituído por 2 geradores de ar quente a biomassa (casca de pinheiro, serrim, pellets, outra) com capacidade calorífica de 465kWh, localizado em coberto junto aos pavilhões 2 e 4, servindo cada um 2 pavilhões. O pavilhão 5 terá, de igual modo, um gerador de ar quente a biomassa, também com capacidade calorífica de 465kWh. Prevê-se após a ampliação um consumo de 326,32 ton de biomassa/ano. A biomassa de aquecimento é armazenada no anexo de apoio já existente com essa finalidade.

O abastecimento de energia elétrica é efetuado a partir da rede pública de distribuição, com a potência de 20 KVA, de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação. Existe na exploração um gerador, de 45 kVa, que entrará em funcionamento em caso de falha da rede de distribuição pública.

#### 4.6 Ações de Projeto consideradas

O aviário em estudo consiste na construção de um novo pavilhão a acrescentar aos 4 pavilhões já existentes, assim sendo, as principais acções referentes ao funcionamento e construção da exploração avícola em análise passíveis de induzir alterações no ambiente são:

- No que se refere ao funcionamento do estabelecimento já existente:

- Circulação de veículos ligeiros e pesados – entrada e saída de pessoas, matérias-primas e produtos;
  - Sistemas de ventilação e aquecimento dos pavilhões;
  - Limpeza e manutenção dos pavilhões;
  - Abastecimento dos silos.
- No que se refere à construção do novo pavilhão:
    - Desmatção da vegetação existentes;
    - Escavação do solo para a introdução das estruturas fixas;
    - Deposição no local de material para a construção dos pavilhões
    - Circulação de veículos ligeiros e pesados – entrada e saída de pessoas, materiais de construção e equipamentos.

## 5. Alternativa zero e Alternativas ao projeto

Não foram contempladas quaisquer alternativas, nem a alternativa zero, uma vez que o atual projeto consiste na ampliação de uma exploração existente desde 2008. Alterar a localização da Exploração Avícola do Cimal, seria incomportável técnica e financeiramente devido ao investimento já feito no local, nas estruturas fixas de edificado e infraestruturas internas.

Na prática, a sua deslocalização implicaria a construção de raiz de todo o edificado com um aproveitamento incerto da maioria dos equipamentos que não são vocacionados para serem desmontados e remontados. Simultaneamente, na localização original todo o edificado seria demolido por falta de capacidade para reconversão.

Do ponto de vista social, atendendo aos trabalhadores serem predominantemente de residência local, a sua deslocalização seria sempre de difícil implementação.

## 6 Caracterização Ambiental da zona, Avaliação dos Impactes e Medidas de Minimização.

Nos tópicos que se seguem, apresenta-se a caracterização do estado actual para os vários descritores ambientais passíveis de impacte e avaliam-se os principais impactes ambientais que a ampliação da Exploração Avícola do Cimal, Lda poderá causar na região em que se insere.

Após a identificação e avaliação dos impactes, são propostas medidas para diminuir os impactes negativos mais significativos e considerar os impactes positivos significativos.

### **Clima**

A região em estudo apresenta um clima chuvoso e moderadamente quente, com chuvas predominantes no Inverno. A precipitação média anual é de 1229mm e as temperaturas médias mensais variam entre os 6,6 °C em Janeiro e 20,5°C em julho, sendo que a temperatura média anual é da ordem dos 13°C.

Considera-se que a exploração avícola não provoca impactes no clima regional ou local, como tal, não são consideradas medidas de minimização para o descritor do clima.

A empresa de exploração avícola não prevê a desativação da instalação. No entanto, em caso de desativação, a revegetação do espaço construído poderá contribuir para uma redução da Evapotranspiração e um aumento da retenção da humidade no solo. Considera-se que poderá ser um impacte positivo, direto, permanente, de magnitude reduzida e pouco significativo.

### **Geologia**

A região é caracterizada, sob o ponto de vista geológico, pela dominância dos afloramentos graníticos.

Considera-se que os principais impactes ambientais da fase de construção na área em estudo já ocorreram no passado e não foram diagnosticadas situações de passivo ambiental que necessitem de correção. Na construção do novo pavilhão as mobilizações de terras serão de pequena dimensão. Serão construídas as fundações e impermeabilizada a plataforma de implantação, bem como a regularização de taludes, não se prevendo assim alterações relevantes na topografia do terreno.

Assim sendo, não se preveem novos impactes na geologia e geomorfologia local, na fase de construção, desde que implementadas algumas medidas de minimização de carácter preventivo, nomeadamente: todas as operações de manutenção de toda a maquinaria serão efetuadas em local apropriado; a área necessária à movimentação e acesso de maquinaria, será limitada ao mínimo indispensável; os taludes serão estabilizados com espécies de crescimento rápido e mistura de herbáceas e arbustivas e será adotado um sistema de drenagem eficaz, com colocação de tubos de meia cana em cimento pré-fabricado, nas zonas marginais das acessibilidades internas.

### **Solos e Capacidade de Uso dos Solos**

A Instalação avícola localiza-se essencialmente numa zona de cambissolos húmicos (solos litólicos húmicos). Na sua larga maioria, os Solos Litólicos são os solos mais extensamente representados no país. Os solos, na área em estudo, não apresenta interesse agrícola por serem ácidos, relativamente delgados com fertilidade deficiente e baixos teores de água. O solo na área da instalação avícola, é ocupado essencialmente por matos e eucaliptos.

Na fase de construção, os principais efeitos negativos nos solos provêm da sua compactação devido as terraplanagens efetuadas para a construção do pavilhão, estaleiros de obra e novos acessos.

A circulação dos veículos tem como consequência principal o aumento da impermeabilização do solo, diminuindo a sua capacidade de armazenamento de água e aumento dos fenómenos de erosão. Estes impactes, apesar de

negativos, são pouco significativos e podem ser minimizados através do condicionamento da circulação dos veículos aos acessos já existentes.

Na fase de exploração pode haver a contaminação dos solos devido à deposição direta de resíduos sólidos urbanos e derrames de óleos acidentais.

Estes impactes, por sua vez, não são considerados importantes uma vez que os resíduos sólidos urbanos já têm um destino adequado e as mudanças de óleos são efetuadas num local pré-destinado.

Tendo por base a avaliação efetuada, propõem-se algumas medidas de minimização que têm como principal objetivo reduzir o aparecimento de eventuais impactes negativos, nomeadamente: assegurar o correto armazenamento temporário dos resíduos produzidos, de acordo com a sua tipologia e em conformidade com a legislação em vigor; privilegiar o uso de caminhos já existentes para aceder aos locais da área a intervencionar e privilegiar o uso de caminhos já existentes para aceder aos locais da área a intervencionar.

### **Recursos Hídricos e Qualidade da água**

A Exploração Avícola do Cimal, Lda está situada na bacia hidrográfica do rio Douro, na sub-bacia do rio Paiva, mais concretamente na sub-bacia do ribeiro do Borralhal, afluente da margem esquerda do rio Paiva.

Na área de estudo, as linhas de água de drenagem superficial apresentam-se desenvolvidas por linhas de escorrência preferencial pouco definidas. Por outro lado, são de cariz predominantemente temporário a torrencial. Os impactes nos recursos hídricos superficiais devidos à instalação avícola, são pouco significativos.

No que se refere a aspetos hidrogeológicos, a área em estudo, insere-se na zona indiferenciada do Sistema Aquífero *Maciço Antigo*. Esta unidade hidrogeológica encontra-se pouco estudada, ainda que constitua a unidade



geológica que ocupa a maior extensão em Portugal. Neste caso, também não são esperadas alterações na rede de drenagem subterrânea, pelo que os impactes não têm significado na área em estudo.

Relativamente à alteração da qualidade das águas superficiais e subterrâneas, não se esperam impactes que alterem significativamente a qualidade da água e potenciais usos associados.

Como medidas de minimização para os recursos hídricos, propõem-se a criação de um sistema de drenagem eficaz nas zonas marginais das acessibilidades automóveis dentro da propriedade, com colocação de tubos de meia cana em cimento pré-fabricado, no topo e na base dos muros de suporte de terras em pedra aparelhada, de forma a evitar os efeitos da erosão; as operações de manutenção de toda a maquinaria serão efetuadas em local apropriado; será colocado toutvenant nos caminhos internos de circulação rodoviária de exploração com o objetivo de evitar fenómenos erosivos. O sistema de drenagem pluvial deverá ter uma limpeza e manutenção periódica, de modo a evitar qualquer obstrução no sistema. Deverá ser efectuada uma manutenção às fossas (séptica e estanque) para assegurar o seu bom funcionamento e deve assegurar-se que todas as águas residuais produzidas nas instalações sejam encaminhadas para as fossas sépticas. De igual forma deve ser garantida a manutenção e inspeção periódica de toda a rede de abastecimento de água às instalações de forma a detetar e corrigir eventuais fugas. Também se preconiza manter em funcionamento um adequado sistema de gestão de resíduos que permita o seu correto armazenamento e encaminhamento para destino final adequado, evitando a contaminação, não só dos recursos hídricos, mas também dos solos.

### **Qualidade do Ar**

Conforme referido, a fase de construção diz respeito apenas à construção de um novo pavilhão de produção avícola (pavilhão 5) não estando previstas outras alterações ou ampliações. Neste contexto, uma vez que esta área já foi objeto de movimentação de terras, considera-se que o impacte ao nível da

qualidade do ar, na fase de construção, relaciona-se apenas com as ações de edificação (montagem e implantação do edificado) e ainda circulação de veículos ligeiros e pesados afetos à obra, resultando desta forma a emissão de poeiras para a atmosfera, com conseqüente aumento das concentrações de material particulado no ar, consubstanciando-se assim, num impacto negativo, permanente, direto e localizado, embora muito pouco significativo face à dimensão da intervenção.

Na fase de exploração as principais fontes emissoras locais que tem influência na qualidade do ar próximo do projeto em estudo estão associadas à circulação de tráfego nas vias rodoviárias (municipais) existentes, às práticas agrícolas/florestais existentes e atividade agrícola em análise.

O tráfego nas vias rodoviárias, principalmente na A24 (antiga IP3) são as principais fontes poluidoras da área em estudo, no que diz respeito ao Monóxido de Carbono, Óxidos de Azoto, Hidrocarbonetos, Dióxidos de Enxofre e Partículas Totais em Suspensão, dada a presença de fontes móveis (veículos motorizados).

As atividades agrícolas/florestais designadamente a movimentação de solos resultantes do lavradio de terras, proporcionam a existência de Partículas Totais em Suspensão na envolvente.

Para além destes aspetos, o projeto em análise já se encontra em fase de exploração. A Exploração Avícola do Cimal é, atualmente, constituída por quatro pavilhões para a criação de frangos de carne.

Nesse sentido, pode se considerar como potenciais fontes de suscetíveis de alteração da qualidade do ar local, do atual projeto, para as ações inerentes ao ciclo de exploração, os sistemas de aquecimento, os sistemas de ventilação e a circulação de veículos.

A logística da instalação implica a circulação de veículos, na ordem dos 292 veículos pesados por ano, cujo uso de combustíveis implica a emissão de poluentes como Monóxido de Carbono, Óxidos de Azoto, Dióxido de Enxofre, Compostos Orgânicos Voláteis e Metais Pesados.

Por sua vez o acesso à propriedade é feito por caminho municipal não asfaltado, sendo que a entrada da exploração e o acesso à báscula de pesagem são pavimentados em cubo de granito. Os restantes acessos aos pavilhões e aos locais de abastecimento de materiais-primas são apenas nivelados e pavimentados com “tout-venante”.

Não havendo fontes fixas de emissões atmosféricas poluentes na envolvente da área em estudo, a qualidade do ar local não será motivo de preocupação.

Estes impactes não são considerados significativos.

De forma a minorar os efeitos na qualidade do ar, foi proposto não realizar queimas a céu aberto de qualquer tipo de materiais residuais; racionalizar e limitar a circulação de veículos e de maquinaria de apoio; proceder ao humedecimento periódico, dos locais onde poderão ocorrer maiores emissões de poeira (caminhos não asfaltados, zonas de trabalho, etc.; assegurar a manutenção e a revisão periódica de todos os veículos e de toda a maquinaria de apoio à exploração avícola; utilização de filtros de ar para a captação de poeiras em fontes fixas; ações de limpeza frequentes no exterior, nas zonas adjacentes ao sistema de ventilação (ventiladores); manutenção periódica dos geradores de aquecimento e do gerador de emergência e plantação de espécies autóctones do local na envolvente da exploração.

### **Ambiente Sonoro**

Com o objetivo de caracterizar o campo sonoro na zona envolvente à exploração em análise foram realizadas medições dos níveis sonoros em frente ao aglomerado de habitações mais próximas passíveis de sofrer incomodidade provocada pelo ruído emitido da instalação.

Verificou-se que o ruído emitido pela atual exploração não é uma fonte emissora capaz de influenciar os níveis sonoros da área envolvente.

Os principais impactes ambientais no ambiente sonoro estão relacionados com o ruído emitido por alimentadores mecânicos, e a entrada e saída de camiões associados à exploração avícola, que no entanto não se afiguram significativos.

Como medidas de minimização são sugeridas: realização dos trabalhos de construção apenas no horário normal de trabalho e a circulação de veículos deverá ser feita a baixa velocidade; a interdição de cargas e descargas fora das horas normais de funcionamento, esta medida visa igualmente proporcionar uma condição de bem-estar animal das aves, e manutenção dos equipamentos mecânicos de toda a exploração de forma a evitar situações anómalas de emissão de ruído. Deverá ser, ainda, implementada uma cortina arbórea na envolvente da exploração

### **Sistemas Ecológicos**

Na envolvente próxima da área onde se prevê a implantação do projeto verificou-se a presença de carqueijas; tojos; silvas; torga-vermelha; queirós; giestas e urzes

Relativamente à fauna, foram observados alguns alvéolas brancas, corvos, chapim- preto; chapimreal, pardal comum e pardal montez. Não foi possível observar nenhuma espécie de répteis, anfíbios ou mamíferos.

No geral, os efeitos originados aquando da implantação do projeto serão localizados e vão-se restringir à área onde será construído o novo pavilhão. Estes impactes estão relacionados com as atividades de desmatção, construção de novos acessos e circulação de veículos. No que se refere aos impactes na fauna, é previsível que ocorra o aumento da mortalidade por atropelamento e o afastamento de certas espécies devido à presença de pessoas no local.

Na fase de exploração verifica-se a existência de impactos negativos mas pouco significativos devido as mudanças no habitat que poderão conduzir à substituição de algumas espécies por outras mais adaptadas às novas condições. De igual modo, no que se refere à fauna, prevê-se que o número de indivíduos vítimas de atropelamento venha a reduzir-se, sendo estas também substituídas por espécies mais adaptadas à presença humana.

Os impactos sobre a fauna e habitats pode ser minimizados através da limitação da perturbação aos locais estritamente necessários e efetuar a limpeza de vegetação fora do período de reprodução dos vertebrados, ou seja, entre Setembro e Fevereiro. Os acessos e outras construções deverão ser as localizadas, de forma a preservar as áreas de matos das zonas de defesa e, como tal, os trajetos a utilizar pelos equipamentos móveis deverão ser previamente definidos e sinalizados, evitando que a circulação e o estacionamento dos equipamentos se efetue fora dos acessos e dos locais para tal definidos. Na eventual necessidade de novos locais de deposição (terras, e/ou produtos) utilizar como um dos principais critérios de seleção as zonas atualmente desprovidas de vegetação e em locais próprios. No sentido de compensar as zonas desarborizadas, a vegetação a instalar deverá estar adaptada ao carácter da paisagem . Deve-se proceder à remoção de todos os desperdícios e materiais não utilizados durante a fase de construção e proceder à limpeza/manutenção do coberto vegetal a montante dos pavilhões de forma a evitar riscos de incêndio e promover o habitat de espécies autóctones.

### **Paisagem**

A área da instalação avícola insere-se numa paisagem de montanha com um carácter muito forte e expressivo. A instalação avícola situa-se em relevos ondulados, entre 700 a 800m, numa zona de cumeada. As povoações mais próximas são Pepim a 1000m de distância, Savariz a 1500m e Veado a 1600m. Pepim, a povoação mais próxima da exploração avícola, localiza-se a este da propriedade e ocupa uma cota 550m a 650m.

A nível da paisagem, o empreendimento avícola pelas necessidades de espaço, volumetria do edificado e desenho/materiais de arquitetura dos pavilhões apresenta-se como um elemento com impacte. No entanto, toda a instalação avícola insere-se numa paisagem de baixa sensibilidade paisagística, uma vez que a presença humana no local e sua envolvente próxima, associa uma baixa qualidade visual da paisagem com uma média capacidade de absorção dos impactes.

Os impactes na paisagem são passíveis de ser minimizados da proteção de toda a vegetação arbustiva e arbórea existente nas áreas não atingidas pela intervenção; repovoamento das áreas de estaleiros e áreas de depósito de materiais, com adequados planos de sementeira de acordo com a fitossociologia da região; plantação de uma cortina arbórea em todo o perímetro da instalação de forma a minimizar o impacte visual; e realização dos trabalhos de limpeza, conservação e diversificação da área reflorestada de acordo com as normas do regime florestal em vigor de modo a aumentar a biodiversidade e reduzindo os riscos de incêndio

### **Património**

Na área da exploração avícola não foram identificados quaisquer vestígios arqueológicos ou estruturas com interesse patrimonial. Assim sendo, para além de nada haver a opor, em termos patrimoniais, à concretização do empreendimento, como forma de mitigar os impactes da sua execução física sobre os eventuais vestígios arqueológicos que possam existir no local ocultos pela vegetação – dever-se-á proceder, enquanto medida de avaliação complementar, ao acompanhamento arqueológico de todos os trabalhos de remoção e revolvimento de terras a realizar no decurso da empreitada.

### **Socioeconómica**

A instalação avícola situa-se no distrito de Viseu, no concelho de Castro Daire, na freguesia de Pepim. A freguesia de Pepim, possui de acordo com os Censos de 2011, um total de 334 habitantes distribuídos por uma área total de 11,93 km<sup>2</sup>. Sendo que há um aumento do abandono da agricultura pela

população ativa. Em comparação, o sector terciário registou um aumento significativo. Verifica-se assim que a população ativa que abandonou a agricultura foi absorvida pelo setor dos serviços (terciário).

A Taxa de Desemprego entre 2001 e 2011, no concelho de Castro Daire aumentou, embora com menos intensidade, relativamente ao País e a Sub-região Dão Lafões, passando de 9,3% para 10,98%. Na freguesia de Pepim, no mesmo intervalo temporal, contrariamente, houve, uma redução da taxa de desemprego. Variou de 10,3% a 9,18%.

Dão Lafões caracteriza-se como uma Região com baixa natalidade, população envelhecida e com patologia crónica múltipla, carecendo do incentivo da natalidade, do contributo para que os jovens se tornem adultos mais saudáveis e de respostas rápidas e eficazes às doenças de evolução prolongada, às doenças transmissíveis, ao trauma, e às emergências de saúde pública. Em 2017, os determinantes de saúde mais prevalentes foram alteração do metabolismo dos lipídios (27,4%), obesidade e tabagismo. Sendo que nesse anos os registos indicam que 7,7% da população da região Dão-Lafões são fumadores; 1,7 % têm abuso crónico de álcool.; 0,3% com consumo de outras drogas; 6,1% têm excesso de peso e 8,1% têm obesidade.

Em termos de impactes na saúde humana, relacionados com a atividade desenvolvida na exploração do CIMAL, pode haver probabilidade do contágio de doenças, relacionado com o contato com as aves e seus dejetos. Todavia, essa possibilidade estará acautelada relativamente aos funcionários da Exploração, pela formação e desde que cumpridas a regras de higiene e segurança no trabalho, bem como as boas práticas ao nível de veterinária e de gestão dos efluentes produzidos. De acordo com a análise do ambiente acústico local realizada no EIA, junto aos recetores sensíveis identificados e mais expostos à atividade desenvolvida na Exploração do CIMAL, resultados das medições efetuadas evidenciam que são cumpridos os limites legais do RGR, pelo que não se prevê que o ambiente sonoro da área de estudo possa induzir efeitos negativos ao nível da saúde da população local.

O impacte socioeconómico do projeto da instalação avícola é positivo embora pouco significativo, visto que permite a existência de 2 postos de trabalho diretos.

Em termos de impactes negativos mais importantes, refere-se o transporte de matérias-primas, subprodutos gerados e produtos finais da exploração avícola que poderão estar na origem de alguma incomodidade. Estima-se que este aumento de tráfego automóvel seja de 292 camiões por ano, ou seja 41 camiões por ciclo. Esta média de periodicidade inclui a entrada de rações e distribuição pelos silos, entrada de camas e a saída de frangos.

Os impactes expectáveis poderão ser minimizados através da adoção, pelas entidades responsáveis pelo fornecimento de animais, pela ração e pela recolha das aves e dos resíduos gerados, de um percurso rodoviário que atravesse o menor número possível de zonas habitacionais. Deve-se, ainda, manter e potenciar o coberto vegetal da envolvente da instalação; potenciar a contratação de mão de obra local sempre que se evidencie necessário, realização de testes pré-movimentação aos animais a alojar na exploração, de acordo os programas de controlo oficiais obrigatórios, estabelecidos e regulados pela Entidade oficial. Formação a todos os colaboradores da exploração pecuária e distribuição de equipamentos de proteção individual. □

### **Áreas Regulamentares**

A área em estudo é abrangido pelo programas regionais de ordenamento florestal (PROF) que têm como objetivos a minimização dos riscos de incêndios e agentes bióticos; especialização do território; melhoria da gestão florestal e da produtividade dos povoamentos; internacionalização e aumento do valor dos produtos; melhoria geral da eficiência e competitividade do setor e racionalização e simplificação dos instrumentos de política.

A área onde se apresenta a exploração avícola em estudo, insere-se na sub-região Terras Altas e Paiva. Ao analisar o mapa síntese, a área em estudo não



é afetada pelas condicionantes e objetivos definidos neste plano, permitindo a continuidade do projeto.

A Reserva Agrícola Nacional (RAN) é uma restrição de utilidade pública, à qual se aplica um regime territorial especial, que estabelece um conjunto de condicionantes à utilização não agrícola do solo, identificando quais as permitidas tendo em conta os objetivos do presente regime nos vários tipos de terras e solos. A RAN é constituída por solos de Capacidade de Uso A ou B, bem como por solos de baixas aluvionares e coluviais e, ainda, por outros cuja integração se mostre conveniente para a prossecução dos fins previstos na lei.

Analisando a distribuição da RAN nos terrenos da exploração avícola e na sua vizinhança mais próxima, pode-se constatar que a exploração avícola não intercepta solos incluídos na RAN.

A Reserva Ecológica Nacional (REN) constitui um instrumento de ordenamento regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 93/90, de 19 de Março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 213/92, de 12 de Outubro e pelo Decreto-Lei n.º 79/95, de 20 de Abril e republicado pelo Decreto-Lei n.º 180/2006, de 6 de Setembro e pelo Decreto-Lei n.º 166/2008 de 22 de Agosto.

A área definida pelo limite da instalação avícola não afeta áreas de REN, como tal, pode-se concluir que não existem impactes nesta figura de ordenamento.

Na Carta de Condicionantes correspondente à cartografia do Plano Diretor Municipal (PDM), verifica-se que a área da exploração avícola não afeta diretamente as condicionantes legais existentes no local.

Na Carta de Ordenamento do Território correspondente à cartografia do Plano Diretor Municipal (PDM), verifica-se que a área da instalação avícola insere-se em espaços definidos pela Câmara Municipal de Casto Daire, como Espaço Florestal. Estes espaços encontram-se incluídos no artigo n.º 53 do PDM de

Castro Daire, não se registando quaisquer condicionantes ao projecto de Exploração Avícola do Cimal, Lda.

Uma vez que se concluiu que não existem impactes no descritor das áreas regulamentares, não se preconizou medidas de minimização.

### **Gestão de Resíduos**

A produção de resíduos / subprodutos na instalação em estudo será proveniente das seguintes atividades:

- Metabolismo das aves;
- Instalações sanitárias;
- Limpeza e desinfeção dos pavilhões;
- Maneio e bem-estar animal
- Serviços administrativos

Os resíduos e subprodutos são apenas produzidos na fase de exploração.

Os resíduos produzidos na exploração avícola são armazenados no Parque de Resíduos na exploração em contentores estanques e devidamente identificados com Código LER respetivo de cada um dos resíduos produzidos. Quando é atingida a capacidade de armazenamento de cada um dos contentores, os resíduos são encaminhados para os operadores autorizados (Tabela 1).

Tabela 1: Resíduos gerados na fase de exploração

Cód. LER	Designação	Origem	Quant estimada . Kg/ano	Armazenamento	Local de deposição	Destino final	Temp máx. armazenamento
10 01 01	Cinzas da caldeira	Caldeira de aquecimento	1.170	Contentor metálico de 1000Kg	Parque de armazenamento de resíduos - P1	Gintegral	1 ano
15 01 02	Embalagens plásticas de PUVs e MV	Exploração: cuidados veterinários	5	Caixa em PVC	Parque de armazenamento de resíduos - P1	Agroviseu, SA (Valormed)	1 ano
15 01 07	Embalagens de vidro de PUVs e MV						
15 01 10 (*)	Embalagens de biocidas	Exploração: Desinfecção dos pavilhões	2	Caixa em PVC	Parque de armazenamento de resíduos - P1	Correia & Correia	1 ano
15 02 03	Resíduos de vestuário de proteção	Instalações complementares	2	Caixa em PVC	Parque de armazenamento de resíduos - P1	Planalto Beirão	1 ano
20 01 01	Papel e cartão	Instalações complementares	50	Caixa em PVC	Parque de armazenamento de resíduos - P1	Planalto Beirão	1 ano
20 01 21 (*)	Lâmpadas fluorescentes	Iluminação	3	Caixa em PVC	Parque de armazenamento de resíduos - P1	Correia & Correia	1 ano
20 01 39	Plástico	Instalações complementares	50	Caixa em PVC	Parque de armazenamento de resíduos - P1	Planalto Beirão	1 ano
20 03 01	Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo mistura de resíduos	Instalações complementares	442	Contentor em PVC	Parque de armazenamento de resíduos - P1	Planalto Beirão	1 semana

De acordo o Regulamento (CE) n.º 1069/2009, de 21 de outubro, o estrume é considerado um subproduto de categoria 2.

O estrume produzido nos pavilhões de recria é recolhido pela empresa Nutrofertil que procede à valorização agrícola do mesmo nas suas instalações.

Das atividades que decorrem na instalação em estudo resulta ainda um subproduto que compreende os cadáveres das aves. Estes subprodutos são encaminhados para a unidade de transformação de subprodutos da empresa Luís Leal & Filhos, SA., que se encontra devidamente licenciada para o efeito.

Tabela 2: Subprodutos gerados na fase de exploração

<b>Categoria</b>	<b>Designação</b>	<b>Quantidades produzidas estimadas/ano</b>	<b>Destino</b>	<b>Transporte</b>	<b>Local de armazenamento temporário</b>
2	Estrume	1.630 ton	Nutrofertil,Lda	Nutrofertil, Lda	Não aplicável
2	Aves mortas	7,28 ton	Luis Leal & Filhos, SA	Cláudia Raquel Silva	Arca congeladora
2	Chorume	290,57 m <sup>3</sup>	valorização agrícola		Fossa estanque

## 7 Análise de Risco

Alguns dos riscos identificados na exploração em apreço correspondem:

- a operação de remoção de águas residuais provenientes da fossa séptica poderá induzir a impactes negativos significativos na qualidade das águas (quer superficiais quer subterrâneas), caso ocorra uma deposição não controlada destes efluentes.
- o manuseamento e armazenamento de estrume recolhido das instalações poderá provocar a emissão de odores desagradáveis provocando incomodidade nas populações mais próximas. Também a sua aplicação poderá provocar, em alguns casos, problemas pontuais e localizados de poluição das águas (superficiais e subterrâneas). Ambos os riscos consideram-se associados à ocorrência de impactes negativos significativos, temporários e reversíveis, contudo, no caso da instalação em apreço, consideram-se também de probabilidade reduzida, dadas as medidas de minimização já implementadas e a implementar pela instalação (e referidas ao longo deste estudo). Essas medidas incluem nomeadamente a recolha duas vezes por semana do estrume por parte de um operador devidamente licenciado.

Com o objetivo de prevenir e minimizar a ocorrência de riscos com eventuais consequências sobre os descritores ambientais, a instalação deverá implementar e manter, durante a exploração da instalação, as seguintes ações:

- A organização deve possuir procedimentos e planos para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactes ambientais negativos;
- A empresa deve garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de atuações face a situações de emergência;
- A empresa deve garantir as boas condições físicas das fossas existentes e respetiva rede de drenagem no sentido de evitar situações acidentais de derrame de águas residuais;
- A empresa deve garantir a periodicidade adequada de limpeza da fossa;
- A empresa deve certificar-se que o transporte de estrume é efetuado por transportadores devidamente legalizados (com licença emitida para a viatura de transporte de subprodutos de origem animal não destinados a consumo humano).

## 8 Planos de Monitorização

Tendo por base a avaliação produzida e na ausência de recetores sensíveis na envolvente da exploração, não tendo sido identificados impactes diretos e indiretos sobre recetores sensíveis não se considera necessário, para nenhum dos fatores ambientais avaliados, proceder à sua monitorização sistemática.

## 9 Síntese Conclusiva

O Estudo de Impacte Ambiental teve como objeto de análise a Exploração Avícola do Cimal, Lda. Foram identificados os impactes decorrentes da exploração avícola e descritas as medidas (já implementadas e a implementar) que os permitem atenuar. Foram igualmente previstos os impactes decorrentes da desativação da instalação (embora esta ação não se encontre prevista pelo proponente) e preconizadas as respetivas medidas de minimização.

A Exploração Avícola em análise iniciou a sua atividade em 2008 com a construção de um pavilhão. O atual núcleo de produção é composto por quatro

pavilhões avícolas, construídos entre 2008 e 2014, com a área total de exploração de 5 123,20m<sup>2</sup>.

Esta empresa, de carácter familiar, assegura um conjunto de postos de trabalho de 2 funcionários, e potência a economia local e regional, não só por via da atividade que desenvolve como pelas relações comerciais estabelecidas com várias empresas da fileira da produção de frango.

Havendo evidências das necessidades de produção (decorrentes da procura de mercado) e tendo em conta a sustentabilidade e a solidez da empresa proponente, justifica-se a necessidade de existência desta instalação avícola, que apresenta uma capacidade total atual de aproximadamente 209.000 frangos/ciclo encontrando-se abrangida pelo Decreto-lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro que estabelece, no Anexo II, a obrigatoriedade de sujeição a Avaliação de Impactes Ambientais (AIA), às explorações com um efetivo animal igual ou superior a 40.000 aves.

O Estudo de Impacte Ambiental integra o processo de regularização da situação da instalação avícola no âmbito do REAP (Regime do Exercício da Atividade Pecuária). Após a emissão da Declaração de Impacte Ambiental que se pretende do presente processo de Avaliação de Impacte Ambiental, será dada continuidade ao pedido de autorização prévia de alteração para regularização a situação do licenciamento para o exercício da atividade pecuária e será efetuada o pedido de licenciamento ambiental.

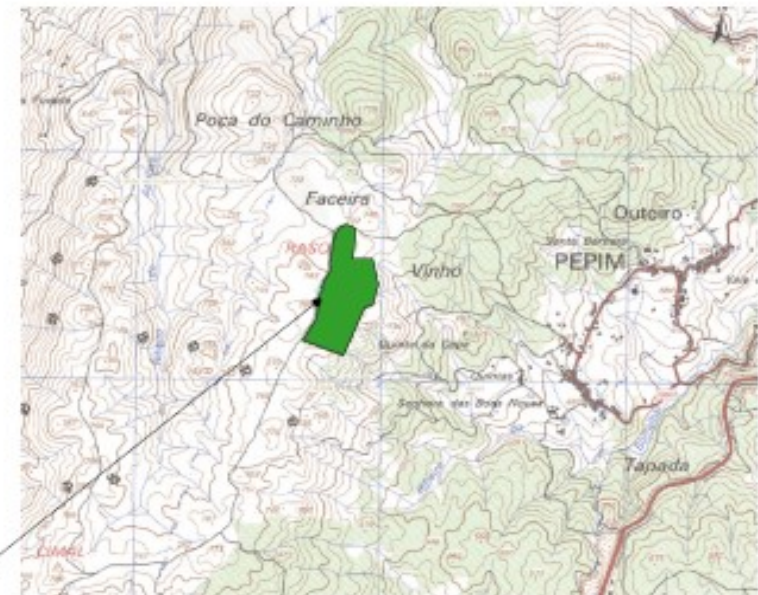
No âmbito do presente estudo, foi caracterizada a situação ambiental atual e analisados os impactes decorrentes da atividade avícola da instalação (ou seja, da designada fase de exploração). Apesar de não se encontrar prevista, foram também analisados os impactes expectáveis de uma eventual desativação da instalação avícola.



sem escala



sem escala



1:25000

■ Área total da Exploração Avícola do Cimal  
Carta Militar 156 - Reliz

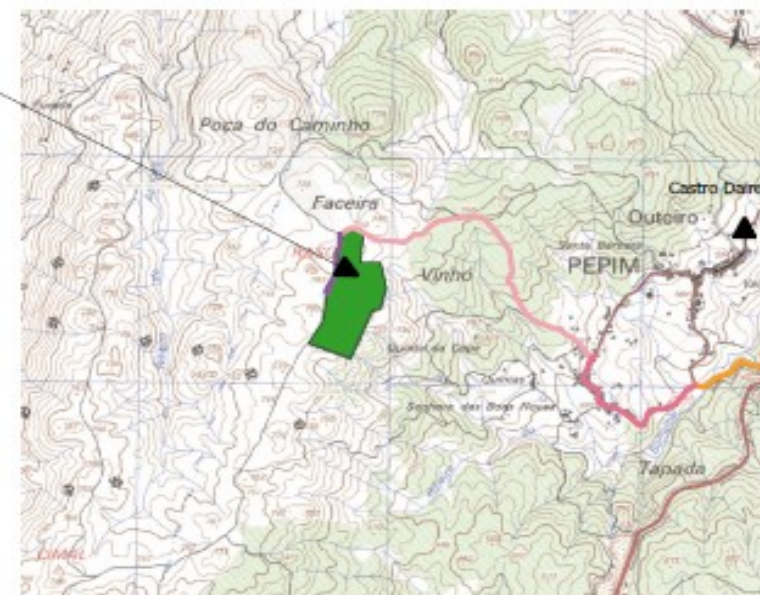
Proponente:	Exploração Avícola do Cimal, Lda
Assunto:	Ampliação da Exploração Avícola do Cimal - Estudo de Impacte Ambiental
Título:	Enquadramento Regional e Nacional
Carta n.º	01
Data	outubro 2019



sem escala



sem escala



1:25000

Da Autoestrada A24, segue-se pela saída 5 para a N2 em direção a Carvalhal, após 1,1 km, na rotunda, segue-se pela 1.ª saída para a N2. Após 5,5 km vira-se à esquerda em direção à N228. A 1,7 km continua-se pela EM 560. Segue-se pela Rua Central, até à Rua das Rocadas e passados 3 km estamos na rua Corredoura e à entrada da exploração avícola.

- Rua Central
  - Rua da Corredoura
  - Rua das Rocadas
  - Estrada Municipal (EM560)
  - Área total da Exploração Avícola do Cimal
- Carta Militar 156 - Reriz

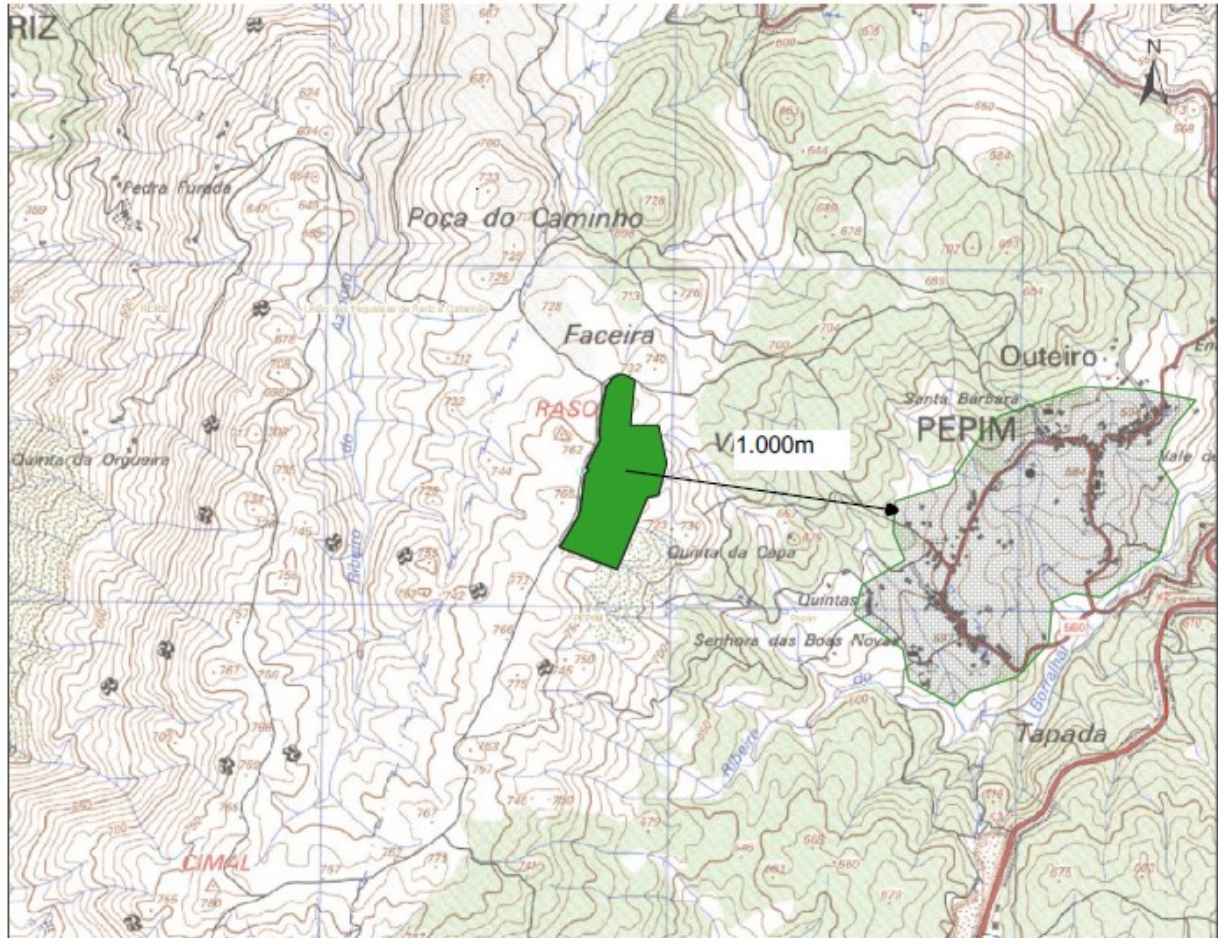


Engisaúde - Ambiente, Saúde e Formação



Palácio Santa Tereza, Lda 7536, 3000-434 Vila  
 Tel: 2511 4821 e-mail: engisaude@ipamdi.com  
<http://engisaude.gilnet.pt>

Proponente:	Exploração Avícola do Cimal, Lda
Assunto:	Ampliação da Exploração Avícola do Cimal - Estudo de Impacte Ambiental
Título:	Acessibilidades Local, Regional e Nacional
Carta n.º	02
Data	outubro 2019





1:25000

-  PEPIM
  -  Área total da Exploração Avícola do Cimal
- Carta Militar 156 - Riz



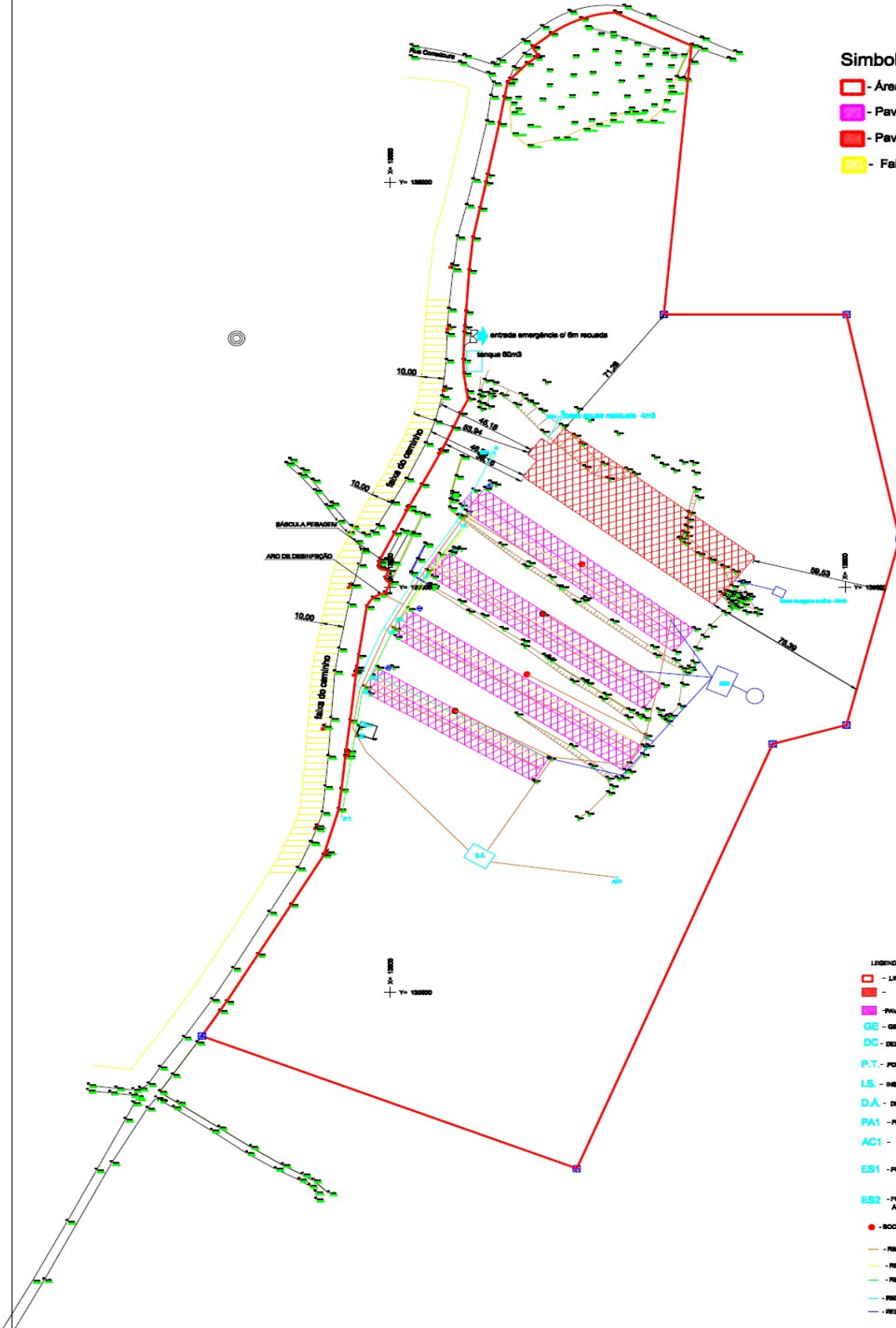
Proponente:	Exploração Avícola do Cimal, Lda
Assunto:	Ampliação da Exploração Avícola do Cimal - Estudo de Impacte Ambiental
Título:	Distância da Exploração Avícola à povoação mais próxima
Carta n.º	03
Data	outubro 2019



Carvalha Longa  
 ARTº U-737  
 Área total do prédio- 87.440 m2

**Simbologia:**

- Área Levantada
- Pavilhões existentes
- Pavilhão a construir
- Faixa do caminho de 10m largura



- LEGENDA:**
- LIMITE PRÉDIO
  - PAVILHÃO A CONSTRUIR - P8
  - PAVILHÕES P1, P2, P3/P4 - EXISTENTES A LAVAR
  - GERADOR DE EMERGÊNCIA
  - DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL
  - P.T. - POSTE DE TRANSFORMAÇÃO DE ENERGIA DA REDE
  - I.S. - INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
  - D.A. - DEPÓSITO DE ÁGUA - 18M3
  - PA1 - PARQUE DE RESÍDUOS
  - AC1 - FURTO ARTESIANO
  - ES1 - FOSSA SÉPTICA BICOMPARTIMENTADA E POÇO ABSORVENTE
  - ES2 - FOSSA SÉPTICA BICOMPARTIMENTADA E POÇO ABSORVENTE ÁGUAS RESIDUAIS DE LAVAGEM DOS PAVILHÕES
  - - BOCA DE INCÊNDIO
  - - REDE DE ÁGUA POTÁVEL
  - - REDE DE COMBUSTÍVEL
  - - REDE DE ENERGIA ELÉCTRICA
  - - REDE DE ÁGUAS RESIDUAIS SANITÁRIAS
  - - REDE DE ÁGUAS RESIDUAIS DE LAVAGEM DOS PAVILHÕES

Projeto: ARQUITECTURA		Folha Nº: 1	
Nome: AMPLIAÇÃO DE EXPLORAÇÃO AVÍCOLA		Escala: 1/500	
Projeto: AMPLIAÇÃO DE EXPLORAÇÃO AVÍCOLA		Data: / /	
Execução: AMPLIAÇÃO DE EXPLORAÇÃO AVÍCOLA		Data: / /	
Revisão: AMPLIAÇÃO DE EXPLORAÇÃO AVÍCOLA		Data: / /	